



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Letras – Português e Espanhol

Componente Curricular: GLA024 - Literatura Brasileira I.

Fase: 5ª fase – Noturno.

Ano/Semestre: 2016.2

Número da turma: 15600

Numero de Créditos: 3 (três)

Carga horária - Hora Aula: 54 (cinquenta e quatro horas)

Carga horária - Hora Relógio: 45 (quarenta e cinco horas)

Professora: Roselene Berbigieier Feil

Atendimento ao aluno: roselene.feil@uffs.edu.br, sala 127 Bloco dos Professores, segundas e terças-feiras, entre 15h e 18h.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O projeto de curso parte do pressuposto de que a língua se constitui em um dos fatores que possibilitam a inclusão ou a exclusão dos sujeitos em uma dada sociedade. Neste sentido, o uso de uma língua pelos sujeitos que dela se apropriaram não possibilita apenas a socialização do conhecimento e da cultura produzidos, e o diálogo harmônico pelo compartilhamento de ideias, mas principalmente o confronto de pontos de vista sobre o ser humano e sobre o mundo. Ao egresso do curso cabe compreender que apropriar-se de uma língua e do conhecimento produzido sobre essa mesma língua significa ter acesso a um dos instrumentos que podem nos fazer mais ou menos cidadãos em uma sociedade letrada. O licenciado egresso do curso de Graduação em Letras Português e Espanhol poderá atuar como professor de língua portuguesa, língua espanhola e suas respectivas literaturas no ensino fundamental e médio, como também em escolas de idiomas. Também poderá atuar como tradutor e intérprete, produtor, revisor e editor de textos e como produtor cultural.

3. EMENTA

O Quinhentismo Brasileiro: a Literatura Informativa e a Literatura Religiosa. O Barroco: momento histórico e produção literária. O Arcadismo: os poetas da Inconfidência. Afirmção da Literatura Brasileira na transição da Era Colonial para a Era Nacional. Romantismo na poesia: as gerações românticas e suas produções literárias. Romantismo na prosa: a produção literária. O Teatro Romântico.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL:

Apropriar-se de conhecimentos teóricos e analíticos necessários à compreensão e à interpretação de autores e obras da Literatura Brasileira da fase colonial ao final do século XIX.

4.2. ESPECÍFICOS:

Conhecer e situar historicamente a produção literária brasileira.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENCONTRO	CONTEÚDO
03.08.2016	Apresentação da disciplina, da docente e dos discentes; Planejamento das atividades e avaliações;
10.08.2016	Manifestações literárias do período colonial: a Literatura Informativa e a Literatura Religiosa. a) Pero Vaz Caminha: <i>A Carta</i> (1500); b) Pero de Magalhães Gandavo: <i>História da Província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil</i> (1576) e <i>Tratado da terra do Brasil</i> (1586); c) Gabriel Soares de Souza: <i>Tratado descritivo do Brasil</i> (1587); d) José de Anchieta: <i>Auto representado na Festa de São Lourenço</i> (1583) e coletânea de poesias; e) Manoel da Nóbrega: <i>Diálogo sobre a conversão do gentio</i> (1558).
17.08.2016	Manifestações literárias do período colonial: O Barroco, o seu momento histórico e a produção literária. a)-Gregório de Matos: Seleção de poemas. b) Antonio Vieira: Sermão da Sexagésima e Sermão Vigésimo Sétimo de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.
24.08.2016	Manifestações literárias do período colonial: O Barroco, o seu momento histórico e a produção literária. Gregório de Matos e Antonio Vieira. (Reescrita de textos Literatura Informativa e Barroco – avaliação NP1 até 25% da nota final)
31.08.2016 *Semana Acadêmica de Letras.	Afirmação da Literatura Brasileira na transição da Era Colonial para a Era Nacional; O Arcadismo. a) Basílio da Gama: <i>O Uruguai</i> (1769); b) Santa Rita Durão: <i>O Caramuru</i> (1781); c) Claudio Manoel da Costa: <i>Obras poéticas</i> (1768) d) Tomás Antonio Gonzaga: <i>Marília de Dirceu</i> (1782 - 1792?) e <i>Cartas Chilenas</i> (1786?).
14.09.2016	Afirmação da Literatura Brasileira na transição da Era Colonial para a Era Nacional; O Arcadismo: os poetas da Inconfidência. Basílio da Gama, Santa Rita Durão, Claudio Manoel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga.
21.09.2016	Afirmação da Literatura Brasileira na transição da Era Colonial para a Era Nacional: O Romantismo e suas fontes europeias: a) Gonçalves de Magalhães; b) Araujo de Porto Alegre; c) <i>Niterói</i> (1836) e a fundação do IHGB (1838). Artes plásticas e ciência de registro nacional: Saint-Hilaire, Von Spix, Von Martius, Langsdorff, Florence, Rugendas, Taunay, Debret,
28.09.2016	Romantismo na poesia: as gerações românticas e suas produções

Jon.

	literárias; a) Gonçalves Dias: <i>Primeiros cantos</i> (1846); <i>Segundos cantos</i> (1848); <i>Últimos cantos</i> (1851); <i>Os timbiras</i> (1857); b) Álvares de Azevedo: <i>Lira dos vinte anos</i> (1853) c) Gonçalves de Magalhães: <i>A confederação dos Tamoios</i> (1856) d) Casimiro de Abreu: <i>Primaveras</i> (1859); e) Castro Alves: <i>As espumas flutuantes</i> (1870), <i>Os escravos</i> (1883), <i>A cachoeira de Paulo Afonso</i> (1876).
05.10.2016	(Reescrita de textos Arcadismo e Romantismo na poesia – avaliação NP2 até 25% da nota final)
19.10.2016	Romantismo na prosa: a invenção do romance brasileiro: a) Joaquim Manuel de Macedo: <i>A moreninha</i> (1844); <i>A carteira de meu tio</i> (1855); <i>Memórias do sobrinho de meu tio</i> (1868); b) Manuel Antônio de Almeida: <i>As memórias de um sargento de milícias</i> (1854-1855) c) Álvares de Azevedo: <i>Noite na taverna</i> (1854); d) José de Alencar: <i>Cinco minutos</i> (1856), <i>A viuvinha</i> (1857), <i>O guarani</i> (1857), <i>Lucíola</i> (1862); <i>Iracema</i> (1865); <i>Til</i> (1872); <i>Ubirajara</i> (1874); <i>Senhora</i> (1875); <i>Como e por que sou romancista</i> (1893); e) Bernardo de Guimarães: <i>A escrava Isaura</i> (1875); f) Visconde de Taunay: <i>Inocência</i> (1872); <i>A retirada da Laguna</i> (1871).
22.10.2016	Romantismo na prosa: a invenção do romance brasileiro: (continuação). Leituras previstas para seminário final já distribuídas, obras literárias na íntegra.
26.10.2016	O Teatro Romântico: a exclusão em cena. a) Martins Pena: <i>Juiz de Paz na roça</i> (1837); b) José de Alencar: <i>O demônio familiar</i> (1857). Seminários individuais.
17.12. 2016 Não presencial.	Encerramento da disciplina com a devolução de textos da avaliação de 05.10, com os devidos comentários (via Moodle).

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva-dialogada; leitura, interpretação e debate de textos teóricos; leitura e análise (individual e/ou coletiva) dos textos literários; apresentação de seminários, resenhas, resumos, pesquisas e trabalhos por parte dos discentes. Exibição e audição de textos audiovisuais. Será utilizada, como suporte às aulas presenciais, a plataforma MOODLE.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação se dá de forma contínua, contemplando as seguintes categorias: produtividade, participação, assiduidade e pontualidade.

As notas parciais (NP1 e NP2) expressarão o conjunto das produções escritas, das atividades solicitadas, dos exames escritos, arguições orais e das categorias avaliativas mencionadas. As avaliações poderão sofrer adequações, sempre que necessário e em comum acordo com os discentes.

As tarefas e atividades resultantes de cópia, plágio ou citações indevidas serão sumariamente desconsideradas.

João

7.1. RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

A recuperação será contínua e proporcionada aos discentes ao longo de todo processo ensino-aprendizagem, mediante o constante apoio docente, tanto no que tange ao planejamento quanto à elaboração das atividades referentes às avaliações. Para tal, os discentes serão atendidos, no período da disciplina, Bloco dos Professores, sala 127, nas segundas e terças-feiras, entre 15h e 18h, sendo necessário agendamento através do email roselene.feil@uffs.edu.br.

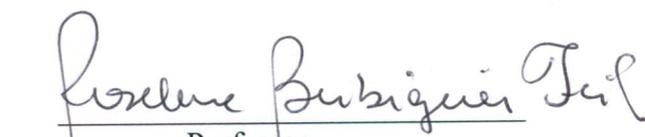
8. REFERÊNCIAS

8.1 – BÁSICAS

- BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
CÂNDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
CASTELLO, J. A. (Org.). **O movimento academicista no Brasil: 1641-1820/22**. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1969-78. 3 v.
JUNQUEIRA, I. (Coord.). **Escolas Literárias no Brasil**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2004. Tomo 1.
RONCARI, L. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: EDUSP, 2002.
SCHWARZ, R. **Ao Vencedor as Batatas: Forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. 5. ed. rev. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2000.

8.2 – COMPLEMENTARES

- BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CÂNDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Editora Nacional, 1976.
_____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1970.
CASTELLO, J. A. **A Literatura Brasileira: manifestações literárias na era colonial**. 2. ed. São Paulo, 1965. v. 1.
COUTINHO, A. **Literatura no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1971. v. 6.
FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995.
HOLANDA, S. B. de. **Visão do paraíso**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
MERQUIOR, J. G. **De Anchieta a Euclides**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.
MOISÉS, M. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1983-1989. 4 v.
STEGAGNO-PICCHIO, L. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.



Professora
SIAPE 2251346



Coordenador do curso
Sato Gabriel Vasconcelos
SIAPE 1835578.